

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.: 218

Data 14 de novembro de 1978

Pg.:

Para Villas Boas, emancipação será um "desastre total"

"A emancipação do índio será um desastre total. O projeto está contra as posições mantidas pelo presidente da Funai, o general Smarth de Araújo Oliveira, e por todo o pessoal da fundação. O ministro do Interior, Rangel Reis, parece não compreender que a emancipação do índio acarretará, em muito pouco tempo, a desintegração e o desaparecimento total de nossos indígenas, diante desse início desordenado e predatório da expansão geográfica". A afirmação foi feita ontem pelo indigenista Cláudio Villas Boas, irritado com as frequentes acusações que a Fundação Nacional do Índio tem sofrido. Cláudio Villas Boas reconhece que, em muitos casos, a Funai não tem a atuação que deveria ter, mas afirma que isso acontece exatamente por ser subordinada ao Ministério do Interior. Segundo ele, assim como o ministro demonstrou estar completamente alheio ao problema do índio ao querer emancipá-lo, Rangel Reis tem mostrado desconhecer também as necessidades da Funai.

— O orçamento da Funai para este ano foi de 140 milhões de cruzeiros, o que não representa nem um terço de suas reais necessidades. Para se ter uma idéia de nossas despesas, somente a demarcação do Parque Nacional do Xingu nos custou 40 milhões. Estamos precisando de médicos e enfermeiras para os postos e não temos condições de contratar ninguém. Mas, mesmo que os índios pesem no orçamento da Nação, por motivos de ordem moral não podemos desampará-los nesta fase. Eles se transformariam em presas muito fáceis de ganância, cada vez maior, dos pseudos dilata-dores das nossas fronteiras geoeconômicas.

Quanto à acusação de que até agora a Funai só demarcou um terço das terras ocupadas pelos índios, o que tem resultado numa ocupação, cada vez maior

de suas reservas, por parte de fazendeiros e posseiros e em "atestados negativos" de presença indígena, Cláudio esclarece:

— Não é verdade que a Funai tenha negligenciado na demarcação das reservas indígenas. Isso não se faz do dia para a noite e exige amplos recursos. Se as demarcações não foram concluídas dentro do prazo estabelecido é porque faltarão, recursos. Abrir picadas, fixar marcos, divisas, elaborar cartas, não é propriamente uma brincadeira como alguns antropólogos de gabinete julgam.

Isso demonstra o quanto Cláudio Villas Boas fica irritado com as críticas que a Funai recebe do Cimi, que ele afirma ser um inimigo ferrenho da Fundação. Segundo o indigenista, enquanto a Funai se preocupa em preservar a cultura do índio, no seu habitat natural e longe do contato nocivo com a sociedade branca, o Cimi trata os índios como animais, não respeitando nem mesmo sua condição de homens. E ele dá um conselho: "as pessoas que criticam a Funai devem fazer uma visita a uma das missões mantidas pelo Cimi. O indigenista, que há muito tempo vem desenvolvendo o trabalho de assistência e preservação do índio, afirma que nem o SPI nem a Funai tiveram uma administração tão competente como a de Smarth de Oliveira, e ele espera que o general possa prosseguir no seu trabalho. "A integração do índio pode ser inevitável mas não precisa ser fatal a ele. Nós da Funai pretendemos fazer isso aos poucos, desenvolvendo um trabalho comunitário que permita ao índio participar ativamente de sua própria emancipação, sem com isso destruir sua cultura e seus costumes", concluiu.